

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL Nº 3/2012

Período: 18/02/2012 – 24/02/2012

GEDES – Brasil

- 1- Atraso na formação da Comissão da Verdade
- 2- Clubes militares criam mal estar com o governo federal
- 3- Universidades articulam-se para criar um protótipo de foguete no Brasil
- 4 - Incêndio em porta-aviões provoca a morte de oficial da marinha
- 5- Forças Armadas receberão investimentos para garantir segurança em grandes eventos no país
- 6- Força de Pacificação no Rio de Janeiro deve ser substituída até junho de 2012
- 7- Forças Armadas ajudam a população nas enchentes do Acre

1- Atraso na formação da Comissão da Verdade

Conforme publicado no periódico *O Estado de S. Paulo*, após três meses do anúncio sobre a criação da Comissão da Verdade, esta ainda não se encontra estruturada e, segundo o jornal, nem sequer foi iniciado o processo para nomear seus sete integrantes. A ministra da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Maria do Rosário, foi procurada pelo *Estado*, mas preferiu não se pronunciar sobre o assunto. A responsabilidade pela nomeação dos membros da Comissão é da presidente da República, Dilma Rousseff. De acordo com o jornal, a deputada Luiza Erundina (Partido Socialista Brasileiro) declarou que “o tempo está passando e ninguém diz nada a respeito da formação da comissão”. A deputada afirmou ainda que assessores do governo procuraram o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso propondo que este assumisse a coordenação a Comissão, mas tal notícia não foi confirmada. O *Estado* informou ainda que, em março de 2012, o Legislativo criará uma Subcomissão da Verdade e Justiça para auxiliar na tomada de depoimentos das pessoas que testemunharam os acontecimentos ocorridos no Brasil no período analisado pela Comissão. O jornal recordou que o projeto de lei que criou a Comissão da Verdade, que teve seu texto modificado diversas vezes para atender às pressões dos militares, objetiva “examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos” praticadas entre 1946 e 1988, “a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica”. De acordo com notícia publicada pelo jornal *Correio Brasiliense*, em 23/02/12, a ministra Maria do Rosário declarou que deseja utilizar dados da Comissão da Verdade para punir aqueles que cometeram crimes no período do regime militar brasileiro (1964-1985). No entanto, os militares acusaram a ministra de apresentar um comportamento revanchista incompatível com o perfil do país. Somando-se a isso, o general da reserva Luiz Eduardo Rocha Paiva mencionou que as informações fornecidas pela Comissão da Verdade devem ser utilizadas também para a investigação de crimes cometidos por guerrilheiros durante o regime militar. (*Correio Brasiliense* - Política - 23/02/12; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 19/02/12)

2- Clubes militares criam mal estar com o governo federal

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a presidente da República, Dilma Rousseff, recebeu críticas de militares da reserva por ter se calado perante declarações da ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, e de Eleonora Menicucci, da Secretaria das Mulheres. Em nota publicada, assinada pelos presidentes dos clubes Militar, Naval e da Marinha, os militares alegaram que Maria do Rosário estaria questionando a Lei da Anistia (1979) ao defender a que a Comissão da Verdade deve também abranger a punição daqueles que violaram os direitos humanos na época do regime militar (1964–1985); e que Eleonora Menicucci criticou o regime em tom revanchista durante seu discurso de posse. Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, os militares acreditam que a presidente da República, por ser comandante em chefe das Forças Armadas, deveria ter reprimido tais alegações. Em 24/02/12 os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* informaram que os presidentes dos Clubes Militares foram obrigados a publicar, no dia 23/02/12, uma nota desautorizando o texto que criticava a presidente Dilma Rousseff. Segundo assessores do Palácio do Planalto, a presidente não gostou da nota e também não a aceitou qualquer tipo de desaprovação de sua postura como comandante suprema das Forças Armadas. Isso a fez convocar o ministro da Defesa, Celso Amorim, para pedir explicações. Amorim se reuniu com os comandantes das três Forças, que negociaram com os presidentes dos clubes militares a “desautorização” do texto publicado no site do Clube Militar. Contudo, tanto a nota de “desautorização” quanto texto original foram retirados do site pouco tempo depois da publicação daquele. Na avaliação dos jornais, mesmo sendo obrigados a recuar, os presidentes dos clubes não se conformam com as críticas que vem recebendo, além de temerem que a Comissão da Verdade atue somente para um dos lados. De acordo com o brigadeiro Carlos de Almeida Baptista e o almirante Ricardo da Veiga Cabral, presidentes dos clubes da Aeronáutica e da Marinha, a intenção nunca foi criticar a presidente Dilma Rousseff. Ainda segundo o *Estado*, o almirante Cabral afirmou que mesmo sujeitos ao Estatuto dos Militares, “os clubes não estão subordinados ao Poder Executivo”. Em coluna opinativa para a *Folha*, Eliane Cantanhêde avaliou que “os militares da reserva muitas vezes verbalizam o que os da ativa pensam, mas não podem falar”. De acordo com o *Estado*, a polêmica envolvendo os clubes militares pode acelerar o processo de instituição da Comissão da Verdade. (*Correio de Braziliense – Política – 24/02/12; Folha de S. Paulo – Poder – 22/02/12; Folha de S. Paulo – Poder - 24/02/12; Folha de S. Paulo – Opinião - 24/02/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/02/12; O Estado de São Paulo – Nacional - 24/02/12*)

3- Universidades articulam-se para criar um protótipo de foguete no Brasil

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, com o objetivo de contornar as dificuldades do Brasil para construir um foguete, universitários de seis instituições brasileiras se uniram para criar o primeiro protótipo. As tarefas foram divididas em três partes principais: criação do motor, projeto aerodinâmico e implantação de um banco de testes de motores. Por ser um modelo com altura inferior a 2 metros e com potência suficiente apenas para levantar um carro popular, a proposta fundamental é permitir a especialização do setor aeroespacial, sendo de alta relevância por estar associado ao projeto

de defesa das fronteiras do Brasil, concomitante ao desenvolvimento do país. As duas primeiras fases foram divididas entre o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Vale do Paraíba (Univap). Já a terceira parte será realizada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, sendo que esse será o segundo banco de testes de motores de foguetes do país, já que o primeiro está instalado em São José dos Campos, estado de São Paulo. O projeto se iniciará em fevereiro de 2012 e tem previsão para ser concluído em um ano e meio. (Correio Braziliense – Ciência – 20/02/12)

4- Incêndio em porta-aviões provoca a morte de oficial da marinha

Conforme noticiado pelos periódicos *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*, um incêndio no porta aviões “São Paulo”, da Marinha Brasileira, causou a morte do oficial Carlos Alexandre dos Santos Oliveira e a internação de José de Oliveira Lima Neto. Ambos estavam em um alojamento de tripulantes na popa do navio. Uma pane elétrica é a suspeita da causa do incêndio, que foi relatado pela Força como de pequeno vulto. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 23/02/12; O Estado de S. Paulo - Nacional - 23/02/12)

5- Forças Armadas receberão investimentos para garantir segurança em grandes eventos no país

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o governo federal pretende investir cerca de R\$ 1,5 bilhão nas Forças Armadas até 2016, com o objetivo de modernizar as Forças e comprar equipamentos, além de ampliar e treinar o contingente para garantir a estrutura de segurança em seis grandes eventos que o Brasil receberá: a conferência do Meio Ambiente Rio+20 (junho de 2012), a Copa das Confederações (2013), a visita do papa Bento XVI (2013), a Copa do Mundo (2014), a Copa América (2015), e as Olimpíadas (2016). O Ministro da Defesa, Celso Amorim, mencionou que, monetariamente, a quantia será suficiente para a realização do programa. Entre os projetos estão a compra de 84 helicópteros, qualificação de oficiais para ações antiterroristas, modernização de cinco aeronaves para alerta avançado e de três para sensoriamento remoto, utilização do supersônico F-5M da Força Aérea Brasileira (FAB), e utilização das Forças Especiais (que deve ser ampliada de 2 mil combatentes para um número entre 3 mil e 4 mil) para prevenção de ações extremistas. Os Centros Integrados de Defesa e Controle (Cindacta) possuirão a capacidade de sintetizar dados de diversas fontes. Além disso, o jornal informou que a Aeronáutica pretende formar cerca de 300 novos controladores de voo por ano. A conferência Rio+20 será utilizada como experiência do programa, e envolverá 12,2 mil militares em ações como o fechamento do espaço aéreo do Rio de Janeiro em alguns períodos, a utilização de mergulhadores de combate e navios da Força naval para patrulhamento da orla, e o deslocamento de tropas, equipes e blindados da Brigada de Forças Especiais de Goiânia. (O Estado de S. Paulo - Nacional - 23/02/12)

6- Força de Pacificação no Rio de Janeiro deve ser substituída até junho de 2012

Conforme divulgado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, o Ministério da Defesa e o Comando Militar do Leste ratificaram a retirada da Força de Pacificação estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, nos complexos de favelas do Alemão e da Penha. A Força é composta por 1.600 soldados do Exército e 200 policiais civis e militares que atuam no local desde novembro de 2010. De acordo com o jornal, a Força de Pacificação será substituída por uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) até junho de 2012. (*O Estado de S. Paulo - Metrópole - 23/02/12*)

7- Forças Armadas ajudam a população nas enchentes do Acre

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, o governo federal mobilizou as Forças Armadas para ajudar nas regiões em situação de emergência, após as fortes enchentes que atingiram o estado do Acre, deixando nove municípios em atenção. Cento e quarenta homens do Exército ficaram responsáveis por ajudar na retirada de moradores isolados pela água. Também foram disponibilizados aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) e um navio de assistência hospitalar da Marinha cuja função é auxiliar nos trabalhos. (*Correio Braziliense – Brasil – 24/02/12*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestre em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Tamires Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).